



## **Protocolo de Guimarães**

Guimarães, 13 de abril de 1991

- Trabalhar conjuntamente a nível municipal e empresarial
- Reflectir sobre a política têxtil do ano 2000
- Fomentar o desenvolvimento regional e a diversificação
- Estudar todas as formas possíveis de intercâmbio (cultural, social, de empresas, universidades, pessoas, etc.)
- Incrementar a representatividade da ACTE
- Assegurar que as mutações industriais fiquem ao serviço do desenvolvimento do resto do mundo

.....

### **13 de abril de 1991**

Com o objectivo de avançar sobre a base de projectos concretos, em mútua cooperação, a Associação dos Municípios do Vale do Ave (Portugal), a Comunidade Urbana de Lille (França), a Intercomunal do Desenvolvimento Económico do Hainaut Ocidental (Bélgica) e o Município de Terrassa (Espanha), há quase um ano estiveram desenvolvendo uma série de contactos que já permitiram chegar à conclusão de que, no marco de um amplo programa de desenvolvimento inter regional, podem-se concretizar muitos aspectos relativos a âmbitos de juro comum, não só a nível de políticas municipais e regionais, mas também a nível de cooperação de empresas.

Durante as conversações preliminares, constatou-se que em um momento em que se vai terminar o Plano Multifibra e em que se generalizarão os acordos do G.A.T.T., é impossível que haja uma boa política têxtil europeia a menos de que a dita política se inscreva em um entorno regional funcional e dinâmico, e favorável às pequenas e médias empresas, em particular.

Além disso, constatou-se que, segundo as regiões, havia similitudes ou complementaridades, tanto a nível de investigação e desenvolvimento, como a nível de formação ou de criação, de produção ou de distribuição.

Conscientes destas realidades nas regiões ou comunidades urbanas muito marcadas pelo sector têxtil e confecção, as entidades:

- Associação do Municípios dou Vale dou Ave (Portugal);
- Communauté Urbaine dou Lille (França);
- Intercomunal do Desenvolvimento Económico dou Hainaut Ocidental (Bélgica);
- Município dá Terrassa (Espanha);

decidiram criar uma **Associação do Colectividades Têxteis Europeias (ACTE)** e estabelecer um protocolo de cooperação interactiva para o desenvolvimento económico e social das zonas têxteis, com os seguintes objectivos:

1. Reflectir sobre uma nova estratégia da política têxtil em vista ao ano 2000 nos âmbitos da investigação e o desenvolvimento, da formação profissional, da concepção, da produção, da distribuição e do meio ambiente. Essas estratégias teriam como fim reunir as condições essenciais para a manutenção e o desenvolvimento da indústria têxtil europeia: criatividade, qualidade e eficácia. Além disso teriam em conta as similitudes, as disparidades e as complementaridades, e recomendariam as medidas a adoptar e os meios a utilizar.
2. Apoiar todas as acções concretas de cooperação entre empresas a iniciativa destas ou a iniciativa das comunidades locais ou regionais, no marco dos objectivos de desenvolvimento regional ou da diversificação económica.
3. Estudar todas as formas de associação, em particular nos âmbitos da cultura, do marco de vida, da formação ou das relações sociais e, sobre tudo, cercar relações concretas de cooperação entre as universidades, os centros de ensino superior e os laboratórios de investigação. Promover os intercâmbios entre os homens e as instituições.
4. Abrir ACTE às colectividades territoriais europeias com forte presença de sectores têxteis e da confecção que adiram ao presente protocolo.
5. Assinar o projecto de intercâmbio de experiências e de cooperação inter europeia que apresentará a Associação de Municípios do Vale dou Ave (Articulo 10 do F.E.D.E.R.).

**6.** Garantir as mutações da indústria europeia têxtil e da confecção, de acordo com as orientações políticas fundamentais da C.E.E.; isto só poderá fazer-se tendo em conta à comunidade internacional, e terá que pôr a experiência têxtil industrial europeia ao serviço do desenvolvimento do resto do mundo em um contexto de respeito aos juro regionais e baixo novas formas. Finalmente, o intercâmbio de experiências entre os assinantes deste protocolo lhes leva a constatar a necessidade e a conveniência de estudar uma Iniciativa Comunitária a favor das regiões com forte presença têxtil que se inspire nos métodos utilizados pela C.E.E. para relançamento de outras economias europeias. Neste marco os assinantes se comprometem a celebrar a primeira Reunião Geral das colectividades têxteis europeias no prazo de um ano.